

Irmãs do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Nº 352 Janeiro - Abril de 2022

FRATERNIDADE E EDUCAÇÃO



FALA COM
SABEDORIA
ENSINA COM

AMOR

(CF. PR 31,26)

ACESSE NOSSO SITE: WWW.SALVATORIANAS.ORG.BR

Editorial

Fraternidade e Educação – **Fala com Sabedoria, ensina com amor!** (Cf. Pr 31,26) A campanha da Fraternidade deste ano nos chama para o cuidado com a educação, a necessidade de se pensar a partir das dificuldades enfrentadas nesse tempo de pandemia da Covid-19 e principalmente, de não perdemos nenhuma oportunidade educativa, mesmo as vindas a partir de momentos tão dolorosos quando os que, infelizmente, passamos nos últimos tempos.

Aprendemos com Jesus a importância da **ESCUA**, que supõe proximidade, encontro, acolhida, respeito e compaixão para falar com sabedoria e ensinar com amor. Para superar os excessos de barulhos que distraem e destroem as pessoas em suas relações, faz-se necessário o silêncio interior da escuta da Palavra de Deus, das pessoas, dos acontecimentos, a fim de nos educar para um novo humanismo solidário.

Estamos vivendo tempos de extrema fragmentação que pede de nós capacidade de discutir e colaborar num espírito de liberdade e de atenção a pessoa, Exercício de escuta atenta para aprendermos a **DISCERNIR** com sabedoria o novo que se apresenta, colaborando no cultivo dos valores que dignificam a vida de toda a criação.

As discípulas e os discípulos de Jesus assumiram corajosamente a missão a eles confiada: *Ide e ensinai...* (Mt 29,19-20). Nosso agir missionário de aprender e ensinar, à luz do Evangelho pela pedagogia do amor, da compaixão e do cuidado com a vida, nos torna capazes de gestos fecundos em formar pessoas disponíveis para se colocarem a serviço do outro, da comunidade, da sociedade. Despertar o mundo para a fraternidade, a solidariedade e a paz, significa trabalhar ao lado dos mais necessitados, estabelecer com eles, antes de tudo, relações humanas, de proximidade, vínculos de solidariedade (FRANCISCO, 2013b).

Fomentemos a educação para a comunhão que supera a cultura da indiferença, do descartável, do desencontro e do desprezo, o descompromisso com o diálogo, sobretudo com o diferente. A isso se soma a crise do senso de pertença e do compromisso comunitário.

A Paz, tão urgente e necessária, pede de nós engajamento em iniciativas criativas e coragem para construir a civilização do amor, no horizonte da fraternidade e da solidariedade, em redes de cooperação.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Maria Jovelina de Oliveira

Bahia e Maranhão - (75) 3624-9913

Ir. Edenilse Maria Marcon

Lages/SC - (49) 98411-2137

Ir. Idiavina Ernesto da Fatima Baessa

Videira/SC (49) 3566-0772

Ir. Patricia Santana

Passo Fundo/RS - (54) 3311-3133

Ir. Beatriz Baseggio

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

Ir. Vanúcia S. da Silva

São José dos Pinhais/PR - (41) 3282-5855

Ir. Hilária E. Jemuca

Chimoio/Moçambique

Ir. Inês Centenaro

Messica/Moçambique

Ir. Dulce da Graça Álvaro

Beira/Moçambique

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-010 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. N.º 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA À VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA

Sou Joana Orlando Januário tenho 30 anos de idade, nasci na cidade de Manica, província do mesmo nome, Moçambique. E sou primogênita dos quatro filhos do casal Orlando Januário Joannis (in memoriam) e Rosalina Assante Zano. Desde cedo recebi a educação e transmissão da fé católica dos meus pais e da minha comunidade cristã. Fui batizada pelo Frei Orlando Antônio no dia 18 de Abril de 2003, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Manica. E, no ano 2004, recebi o sacramento da confirmação na mesma Paróquia, pelo então bispo da diocese do Chimoio, Dom Francisco Silota.

Ingressei no aspirantado das Irmãs do Divino Salvador-Salvatorianas no dia 25 de janeiro de 2008 em Chimoio. O aspirantado foi para mim um período de acompanhamento em meu processo de crescimento pessoal, grupal e de discernimento vocacional. E fui introduzida gradualmente no estilo da Vida Religiosa Salvatoriana.

No ano de 2011, ingressei na etapa do postulante, na comunidade Deus Provê - Chimoio. Nessa etapa, fui inserida "no modo de vida da Congregação". E, no ano de 2014, em São Jose dos Pinhais/PR - Brasil, fui acolhida no noviciado das Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas. No dia 06 de dezembro de 2015, na Paróquia Nossa Senhora da Visitação, Curitiba/PR - Brasil, emiti os meus primeiros votos religiosos na mesma congregação.

Como diz a nossa (RV 65) "Pelos primeiros votos a Irmã é incorporada à Congregação e inserida em sua missão. Integrando-se plenamente na vida salvatoriana, ela aprende a viver sua consagração a Cristo na realidade concreta da vida diária. Durante o período de profissão temporária são oferecidos a cada irmã períodos e programas para um contínuo crescimento espiritual, apostólico e profissional, de acordo com suas necessidades. Essas

ocasiões servem para ajudá-la a desenvolver e interiorizar os valores apresentados durante o noviciado".

Atualmente vivo na comunidade Mãe do Salvador em Chimoio e realizo as minhas atividades apostólicas na Paróquia São Mateus e na Escola Salvatoriana Mwana Unerofaro.

E hoje com muita alegria depois de ter vivido e aprendido muito com o mestre Jesus Salvador, com as coirmãs na comunidade, livremente assumo viver definitivamente como consagrada salvatoriana, na sua missão de anunciar sem limite o que vimos e apreendemos do Divino Salvador. Com o lema: **"O que nós vimos e ouvimos, isso vos anunciamos"** (1 Jo 1,3).

Ir. Joana Orlando Januário, SDS



APOSTOLICIDADE EM UMA IGREJA SINODAL

Na Igreja Católica, a festa dos apóstolos Pedro e Paulo é das mais importantes, porque esses apóstolos são considerados padroeiros da Igreja de Roma. Conforme antiga tradição, ali estão os seus túmulos. No Catecismo, se ensina que a Igreja tem como características ser Una, Santa, Católica e Apostólica. Ela é apostólica porque vem dos apóstolos e é fiel ao que os apóstolos ensinaram. O problema é que, no decorrer dos séculos, esse “*vir dos apóstolos e ser fiel ao que eles ensinaram*” foi compreendido de forma quase mecânica – um bispo validamente ordenado que ordena um novo bispo. Assim, teria se mantido e até hoje se mantém uma linha histórica que viria desde os apóstolos.

Na realidade, como dizia o padre Comblin, se fosse ver na Igreja Católica atual, os elementos de doutrina, liturgia e disciplina que realmente vêm dos apóstolos, não se conseguiria chegar nem a 5% de tudo o que a Igreja crê e vive hoje. Ao retomar esse ponto, por favor, não compreendam que estou criticando a Igreja ou negando sua apostolicidade. Acho normal e positivo a enculturação,

isso é, defendo que a Igreja vá se adaptando e mudando através dos tempos e da inserção em cada cultura. O que estou propondo é outro critério de apostolicidade. Segundo o Novo Testamento, a Igreja seria apostólica se recebesse dos apóstolos a mesma missão de ser testemunha da ressurreição de Jesus e de tornar esse mundo mais pascal. A apostolicidade da Igreja seria fazer com que ela se pareça com Jesus em sua forma de ser, de crer e de agir... Essa é a apostolicidade e não querer legitimar a sacralidade divinizada dos ministérios ordenados em nome da apostolicidade. Nossa missão é apostólica se retomamos às fontes da fé e somos testemunhas da ressurreição de Jesus e tornamos nossa Igreja sempre mais pascal.

Na carta aos efésios, o autor escreve que todos os fiéis são como um edifício construído sobre a base (os fundamentos) dos apóstolos e profetas, tendo como pedra angular o próprio Cristo Jesus (Ef 2, 20). Se um corpo tem duas pernas – ou a Igreja tem esses dois pilares: *o dos apóstolos e o dos profetas*, há séculos a nossa Igreja anda com uma perna só (a dos

apóstolos) já que a dos profetas sumiu ou foi sumida...

A Igreja tem duas dimensões que lhe são necessárias: a dimensão institucional (identificada pela apostolicidade) e a carismática (a profecia). Essas duas dimensões devem conviver e se completar uma a outra. O problema é que, em um mundo antigo, de cultura monárquica e hierárquica, as Igrejas cristãs se inseriram e se inculturaram. Identificaram apóstolos como autoridades e deram aos que se colocaram como seus sucessores, características dos sacerdotes das antigas religiões, coisa que o Cristianismo antigo tinha evitado até ao menos o final do século I.

No primeiro século, cada igreja local tinha seu jeito próprio de ser e de se organizar. Havia as Igrejas chamadas apostólicas, isso é, governadas por um apóstolo ou apóstola (Paulo conclui a carta aos romanos pedindo: “*Saúdem Andrônico e Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, (ele e ela) apóstolos notáveis*”(Rm 16, 7). E havia comunidades como as joaninas que não eram apostólicas, não tinham nenhuma hierarquia estabelecida. O modelo de

organização era *congregacional* ou, como se diz hoje, *sinodal*. Toda a Igreja é ministerial e não existe hierarquia acima da comunidade. Só depois do ano 100, a comunidade joanina precisou acrescentar o capítulo 21 ao seu evangelho. Ali, mesmo sem chamar os discípulos de apóstolos, a comunidade do quarto evangelho aceitou a missão especial de Pedro e tentou compreender essa missão institucional em relação com a função carismática e mais livre do discípulo amado (Jo 21, 15 – 23). Esse é o evangelho que, todos os anos, a Igreja propõe como leitura da Missa da tarde ou da Vigília dessa festa de São Pedro e São Paulo.

Já no evangelho do dia, (Mt 16, 13- 19) relemos a confissão de fé de Pedro. Só o evangelho de Mateus traz a palavra de Jesus: *"Tu és Pedro"*. Só Mateus escreve que Jesus respondeu à profissão de fé de Pedro, com a promessa: *"Tu és Simão (em hebraico: "Aquele que escuta"), filho de Jonas. De agora em diante, te chamarás Cefas que quer dizer pedra"*.

Conforme alguns exegetas, na época de Jesus, o povo tinha o costume de escavar as rochas para daí tirar pedras para construir casas. Era um tipo de pedra mais mole que, quem sabe, poderia nos recordar nossa pedra-sabão, usada por vários artistas para esculturas em pedra. Era um tipo especial de pedra, mas possível de ser quebrada e partida para dar lugar a abrigos. Os buracos formados nas rochas recebiam na língua aramaica o nome de *kepha*. As pessoas pobres e sem casa se abrigavam nestas cavernas e as usavam como sendo suas casas. Assim sendo, o nome *Kepha* pode ser traduzido por pedra ou por gruta escavada na rocha, isto é, gruta que servia de abrigo para os pobres sem-teto. Assim, a tradução mais literal dessa palavra atribuída a Jesus seria: *"Tu és Pedro e sobre ti, como gruta que serve de abrigo aos empobrecidos quero construir minha comunidade"* (Frei Jacir Farias, Roteiros Homiléticos, in Vida Pastoral, julho-agosto 2011, p. 36).

Então, a função da Igreja seria tornar-se refúgio que acolhe as pessoas sem teto e a missão dos seus ministros é garantir essa abertura aos mais desprotegidos. Na forma como vive o seu ministério, parece que o papa Francisco tem voltado a essa

compreensão da palavra de Deus. Ele tem se consagrado à defesa radical dos migrantes e refugiados.

Jesus tinha dito que toda pessoa que escuta e pratica a Palavra (Simão quer dizer o ouvinte e obediente) é como quem constrói a sua casa sobre a rocha (Mt 7, 24). *"No edificio da igreja, ninguém pode colocar outro fundamento que o Cristo Jesus, pedra angular"* (1 Cor 3, 11).

Mateus é o único evangelista que usa a palavra 'Igreja' e no seu contexto significa a comunidade local. (No seu tempo, não havia ainda a instituição universal). Pedro é o apoio, pedra que deve dar solidez e segurança ao edifício. Pedro é símbolo do discípulo a quem o Senhor confia o encargo de *"confirmar na fé aos seus irmãos"* (Lc 22, 31- 32). Embora Jesus entregue a todos a missão de testemunhar o reino, conforme Mateus, Jesus entrega a Pedro as chaves do Reino. É um modo de falar próprio da linguagem apocalíptica e se baseia em Isaías 22.

Na concepção atual, dar a chave seria dar o poder. No Brasil, é usual que o prefeito de um município entregue a uma autoridade que o visita, a "chave" da cidade. Na cultura rabínica, chave significava o poder de interpretar a Torá. Então, Jesus entregar a Pedro as chaves do reino dos céus é o modo de dizer que Pedro é o verdadeiro escriba que tem o direito e o discernimento de interpretar tudo o que nas Escrituras diz respeito ao reino.

A Igreja Católica construiu toda uma teologia sobre o ministério de Pedro e seus sucessores, como sendo bispos de Roma. Sem dúvida, a Igreja de Roma ou qualquer outra tem todo o direito

de se apoiar em uma tradição. Com os estudos exegéticos atuais, é difícil sustentar como histórico que Jesus tivesse querido fazer de Pedro chefe da Igreja Universal que não existia como conjunto de comunidades nem na época de Jesus nem no tempo em que os Evangelhos foram redigidos. Menos ainda que Jesus tivesse imaginado um sucessor de Pedro com esse "poder". O padre Comblin afirma claramente: *"Do texto de Mateus não se pode concluir que Pedro teria um sucessor. (...) Quando o Evangelho foi escrito, Pedro tinha morrido provavelmente um quarto de século antes e o Evangelho não fala ainda em qualquer sucessão"* (J. Comblin em As linhas básicas do Evangelho segundo Mateus, in Estudos Bíblicos 26, p. 15).

Em 1995, na encíclica *"Ut unum sint"*, o papa João Paulo II pediu aos representantes de outras Igrejas que o ajudassem a aprofundar outras formas de exercer o ministério papal. Por ter feito isso, o papa recebeu muitas pressões vindas de cardeais e prelados da cúria romana. Assim mesmo, sobre esse assunto, foram organizados vários encontros e estudos que Igrejas irmãs como a Igreja Anglicana e a Federação Luterana enviaram ao papa, mas a Cúria Romana simplesmente deixou de lado essas contribuições que nunca foram valorizadas e menos ainda aproveitadas.

O desafio hoje é pensar a apostolicidade a partir de uma Igreja congregacional ou sinodal. Para isso, o segredo é restituir à figura do/a apóstolo/a, sua dimensão profética e carismática e não continuar com o mito de que o sinônimo de apostolicidade é hierarquia e menos ainda clericalismo.

Marcelo Barros





A IMPORTÂNCIA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

A Campanha da Fraternidade (CF) 2022 trata da educação, assunto bem atual para todo o povo de Deus e para a sociedade. A CNBB coloca sempre temas importantes em vista de uma vida conforme o evangelho de Jesus Cristo, para a santificação de todo o povo de Deus. É também um tema valoroso para ser aprofundado na vida eclesial da forma como cada um de nós está lidando com a educação para que todos tenham o conhecimento da verdade, Jesus Cristo. É um tema que exige a conversão pastoral de todas as lideranças da Igreja e da sociedade, ponto importante na Quaresma, em vista do mistério pascal do Senhor. Vejamos alguns passos para que Campanha da Fraternidade traga muitos frutos no tempo favorável, a quaresma, tempo de preparação para a Páscoa e para toda a nossa vida, de discípulos e discípulos do Senhor.

Educados pela Palavra de Deus

O tema da CF é fundamental para que seja bem assumido e amado. Ele deriva sempre da palavra de Deus, pois esta ilumina a vida de todos nós seguidores e seguidoras de Jesus Cristo. Ele diz: "Fala com sabedoria, ensina com amor"

(cfr. Pr 31,26). A passagem faz parte de um poema final sobre a mulher ideal, excelente, da mulher perfeita, que é superior as pérolas preciosas. É preciso ter presente que a fala de cada um de nós seja carregada de sabedoria, como graça de Deus e também que o ensino seja dado com amor. É palavra de Deus que anda junto com a prática de vida. Um dos objetivos específicos da CF 2022 é identificar os valores da Palavra de Deus e da Tradição por uma educação humanizadora na perspectiva do Reino de Deus.

A oração da CF 2022

Uma análise da oração da Campanha da Fraternidade 2022 coloca bem a importância desta campanha para todos os seguidores do Senhor. Ela se dirige ao Pai santo para que no tempo da quaresma, ele dê a graça para as pessoas serem educadas pela Palavra de Deus, que liberta e que salva. O fiel pede para que se livre da influência negativa por uma cultura que vê a educação assumida como um ato de amor aos irmãos e às irmãs. É preciso fortalecer sempre mais uma educação integral, fraterna e solidária. A pessoa volta-se para o Pai para que todos sejam corajosos na missão de educar

para a vida plena em família, nas comunidades eclesiais missionárias, nas escolas e também nos ambientes educacionais. A oração quer levar as pessoas para falar com sabedoria e educar com amor. Uma invocação é dada para Maria como Mãe educadora de seu Filho, Jesus Cristo. A educação leva as pessoas ao diálogo, à solidariedade e à paz, valores tão importantes neste tempo de guerra. A oração termina na invocação a Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, que dá a vida. É uma oração dirigida ao Deus Uno e Trino em favor da educação dita com sabedoria e ensinada com amor.

Jesus, o educador da humanidade

A importância da Campanha da Fraternidade é também dada pelo cartaz que foi modulado pela equipe da CF 2022, tendo presente Jesus que escreveu no chão, amor, sabedoria tendo ao lado, a figura da mulher flagrada em adultério trazida ao Senhor Jesus pelos escribas e os fariseus (Jo 8, 1-11). A lei colocava a condenação, mas Jesus não a condenou, mas pediu-lhe a conversão de vida. Jesus é o educador da humanidade, o pedagogo

verdadeiro que leva as pessoas para a verdade, para o amor a Deus, ao próximo, como a si mesmo. Ele falava com sabedoria e ensinava com amor tanto para os discípulos como também para a multidão (Jo 1,37-38; Mc 9,5; 11,21; 14;45). Ele foi reconhecido como Mestre, seja com os discípulos como também para os doutores da lei, os fariseus como os saduceus. As suas parábolas visavam a conversão de vida de todos.

Jesus escreveu no chão, na areia. O que ele escreveu? Não se sabe o que o Senhor escreveu no chão. E Ele respondeu que não tivesse culpa, lançasse a primeira pedra. Jesus colocou os acusadores em acusados, de modo que todos foram embora, a começar pelos mais velhos. Jesus não a condenou, mas pediu-lhe uma vida nova. Assim o passado foi atirado longe, e ela se tornou uma nova criatura por graça do Senhor.

A Campanha da Fraternidade e Educação

A CF 2022 trata da educação, como componente importante para levar à pessoa à luz da fé cristã a um humanismo integral, solidário. Ela tem presente também o Pacto educativo global do Papa Francisco que visa um humanismo integral, que parte da família, da comunidade, da escola e é integrada também na casa comum de todas as pessoas com o Criador. Seguidora de Jesus Cristo, a Igreja sempre se mostrou sensível para com a educação como um dos pontos essenciais na sua missão neste mundo. A educação anda junto com a ação evangelizadora. Desta forma colabora com a humanização, tendo presente sempre, o evangelho de Jesus Cristo. A educação é uma palavra proveniente do latim: *educatio-onis*, cujo significado é trazer para fora, produzir conhecimento, é obra e o resultado de educar com sabedoria e amor. A educação possibilita a condução da pessoa para sair do não saber rumo à

consciência de si mesma, e do mundo em que vive. A educação leva a pessoa a amar a Deus, ao próximo como a si mesmo.

A educação e a família

A educação coloca a importância da família, na educação de seus filhos e de suas filhas. Ela dá os rumos para uma educação própria da pessoa, os valores cristãos, católicos, de seguidores e de seguidoras do Senhor Jesus Cristo. Tudo parte da célula familiar para que assim as pessoas sejam bem formadas e lutem por um ideal na vida e vocação. A Igreja leva em consideração as famílias que passam por dificuldades, sobretudo onde a mulher assume praticamente toda a educação de seus filhos e de suas filhas.

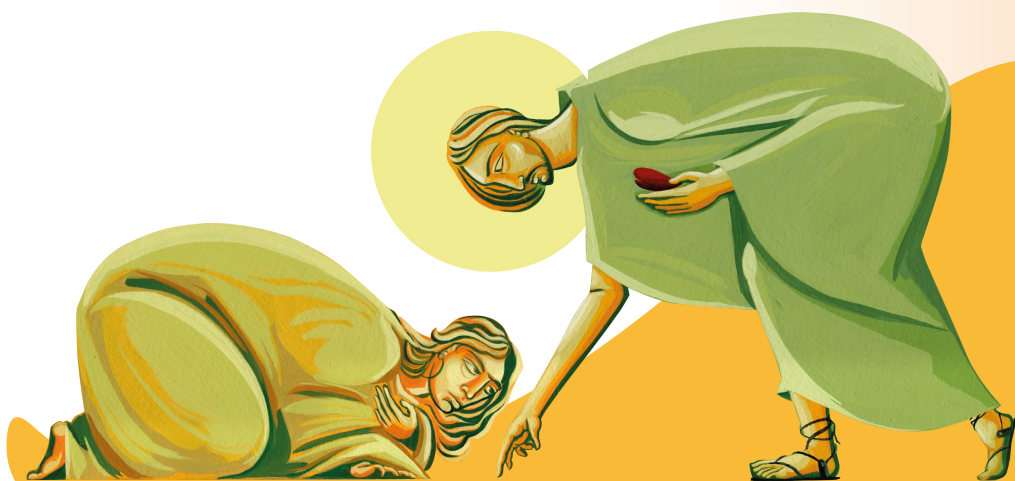
A CF e o valor da pessoa e a casa comum

Seguindo a Palavra de Deus, a CF levará a todos o valor da pessoa como princípio da educação. Como é fundamental este ponto no qual a educação é um processo humano, de amor às pessoas e que conduz para o divino, para Deus. A educação tem um princípio essencial que é o ser humano, objetivo, concreto que é chamado a viver na solidariedade, na paz, no amor a Deus, e também com a casa comum, local onde a pessoa vive e atua. É muito importante o respeito às terras dos povos indígenas, às suas florestas, aos povos ribeirinhos. A casa comum é a criação do Senhor, de modo que o respeito e o amor

à mesma, fará a todos viverem na unidade, na diversidade das coisas e do mundo, em vista do bem de todos e com o Senhor.

A CF 2022 coloca a beleza da educação para que seja falada com sabedoria e ensinada com amor. O povo de Deus e toda a sociedade são chamados a pensar a educação em vista de um humanismo integral, solidário, unido com a casa comum. O Pacto educativo global visa a unidade. A família, a comunidade, a escola, as universidades, as instituições católicas, todas as pessoas devem olhar a educação para levá-las para o bem de todos, ao amor e um dia à eternidade, a unidade com o Deus Uno e Trino.

Dom Vital Corbellini
Bispo de Marabá (PA)





Ir. Oralide



Ir. Ermida



Ir. Jandira



Ir. Lúcia A.



Ir. Lúcia S.



Ir. Teolides



Ir. Terezinha

60 ANOS DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA

Louvando e agradecendo ao Deus da Vida!

Não encontro palavras que possam expressar minha gratidão pelos 60 anos de Vida Religiosa Salvatoriana, sendo para mim, uma verdadeira bênção, um presente de Deus, uma história de amor que começou há tanto tempo através de um olhar amigo, de um chamado, para conhecer, amar e anunciar o Salvador. Gratidão em poder celebrar este momento, juntamente com minhas Irmãs: Lucia Ariotti, Terezinha Lerner, Lúcia Szelung, Jandira Vassoler, Oralide Triaca e Teolides Trevizan, em nome de cada colega faço esta oração:

Eu te agradeço, ó Deus da Vida, pela certeza do teu amor salvador por mim. E por acompanhar a minha caminhada desde o ventre materno e em cada etapa da minha vida. Sempre confiei na tua misericórdia, no teu coração de Pai e na tua mão amiga que me liberta, me salva e me dá a certeza de tua presença. Tu és a minha Luz e minha Salvação!

Eu te louvo, ó Pai, por todas as vezes que abriste meus olhos para mais além, para ver mais claro e

profundo o teu Plano de Salvação para que todos possam viver com dignidade, justiça e igualdade.

Eu te agradeço, ó Deus de amor, pelos fundadores da Família Salvatoriana, Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos que, através de suas vidas mostraram que é possível:

*Doar a vida para que todos conheçam e amem o Salvador.

*Que é possível doar a vida para que todos tenham mais vida.

*É possível, diante das dificuldades, ter uma confiança inabalável na tua providência.

* Que é possível tomar a cruz de cada dia e caminhar na fé e na esperança para um mundo melhor, mais justo e irmão.

Meu Deus, são poucos os 60 anos de Vida Religiosa para agradecer-te por tanto amor, tanta ternura recebida de ti, da Província, de todas as Irmãs e pessoas amigas, que me ajudaram, partilhando comigo as alegrias e as dificuldades. Alegro-me quando

olho e reflito os anos que passaram com tanto significado, minhas conquistas, minhas lutas e minha história. Alegro-me por poder viver o tempo presente, o hoje da minha vida na fé e na certeza de tua presença amiga e na fidelidade até o fim.

Senhor da minha vocação, ajuda as jovens a escutar o teu chamado. Dá-lhes a coragem de assumir a tua proposta de amor, na certeza que jamais faltará a tua graça, a tua presença amiga. Tira as desculpas, os entraves, as resistências diante dos apelos divinos depositados em seus corações, que sejam anunciadoras do teu Reino, e que assim, possam ajudar a tantas pessoas necessitadas, levando conforto e aliviando a dor do abandono. Que sejam continuadoras da Tua Palavra e da tua missão salvadora.

**Pelo Grupo:
Ir. Ermida Contini, SDS**

75 ANOS DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA



Ir. Maria Zarpellon

Sou muito agradecida a Deus e à Congregação, à Província e à Comunidade Maria Teresa ao celebrar 70 Anos de Vida Religiosa Salvatoriana a serviço do Reino de Deus. Agradeço tudo o que fizeram por mim neste jubileu. Gratidão pelos gestos de carinho, bondade e amor.

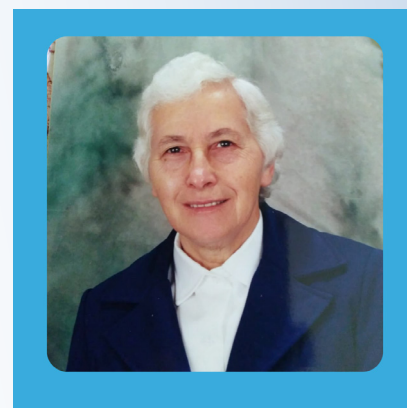
Tudo passou muito rápido! Eu sempre gosto de dizer: *"Senhor, meu Deus, quão grande és Tu! Fico maravilhada pensando em tuas obras. Então minha alma canta a Ti Senhor!"*

Tudo me foi possível sempre confiando em Deus Trindade e pedindo às luzes do Espírito Santo para realizar minha missão, na vida religiosa.

Sinto que minha missão está quase cumprida, aguardo confiante o abraço do Pai e agradeço os 92 anos de vida e os 70 anos de vida consagrada na Congregação das Irmãs do Divino Salvador. Gratidão, gratidão, gratidão!

Sinto que atualmente estou vivendo a melhor fase da minha vida Religiosa Salvatoriana.

Celebrar 70 anos de entrega e doação ao Deus da vida é uma grande benção. Eu agradeço aos meus pais pelo dom da vida e pelos primeiros ensinamentos à vida cristã. Agradeço à Congregação Salvatoriana por ter me recebido e me acompanhado e, em todos os momentos vividos e celebrados. Agradeço também, a todas as Irmãs e outras pessoas que passaram pela minha vida, servindo, amando e se dedicando a construir o Reino de Deus, a que todas as pessoas são convidadas a participar.



Ir. Olinda Caon

25 ANOS DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA



**Ir. Sandra Regina
Alves de Souza**

Vocação é dom de Deus. Sinto-me profundamente agradecida pelo amor generoso de Deus que me alcançou e chamou-me a segui-lo nos passos do seu Filho Jesus. Ao celebrar 25 anos de consagração religiosa salvatoriana só tenho no coração alegria e uma profunda gratidão. Experimento um instante de eternidade, de plenitude em meu peito e renovo minha entrega ao Senhor com confiança e esperança.

A vocação-missão salvatoriana me constitui e sou feliz e agradecida à congregação que me acolheu para compartilhar desse carisma a serviço do Reino de Deus. 25 anos passaram rápidos! Vejo ainda um longo caminho a percorrer, tenho muitos sonhos, muitos apelos espirituais-apostólicos-missionários, que aguardam a hora de Deus. Os clamores da humanidade não me deixam sossegar.

Ao recordar a caminhada até aqui, passam novamente pelo coração, experiências, pessoas, nomes, lugares, apostolados... que foram me modelando e deixando marcas profundas na minha vida. Tudo, também os sofrimentos e desafios, fazem partes dessa ação de graças.

"Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi". (Jo 15,16) O chamado de Jesus foi insistente em minha vida e eu atenta fui perseverando no caminho, certa de que não fui eu, foi ele que me escolheu. Mas, um dia tudo mudou dentro de mim, resolvi não apenas perseverar, mas também escolher o que Ele escolheu pra mim, com toda minha liberdade, vontade, inteligência, amor... A caminhada se tornou mais leve e então começamos a olhar na mesma direção, caminhar na mesma cadência, respirar juntos... Quando o caminho parece escuro, Ele é a Luz, quando o coração parece esfriar, Ele é o fogo abrasador; quando os passos parecem vacilar, Sua Palavra é lâmpada para meus pés...; quando parece faltar o fôlego, Ele é o Ruah de Deus; quando a fome, a sede, o cansaço parecem me consumir, Ele é o pão, a água viva, o refrigerio, o repouso.... Lancei-me sem saber, mas agora eu sei em quem acreditei...



85 ANOS DO COLÉGIO SALVATORIANO IMACULADA CONCEIÇÃO

Parabéns! Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição pelos seus 85 anos de serviço liderado, por sua missão na promoção à vida.

São 85 anos em que a articulação entre os diferentes tempos **Presente**, **Passado** e sempre voltado ao **Futuro** lhe confere uma bela trajetória institucional.

O CSIC é formado por aspectos extremamente humanos que, atrelados à preparação e à transformação diária, são referência na formação integral da vida, capacitando nossos educandos a construir um futuro promissor com embasamento cristão. Ressaltamos também seu ambiente acolhedor de hospitalidade e alegria nas relações, sempre em preocupação com as pessoas e sua dignidade.

Há grande atenção à Proposta Pedagógica orientada pela "Teoria da Modificabilidade Cognitiva", cujo foco principal é a Mediação que leva o estudante a desenvolver um conjunto de habilidades e competências que o ajudam a enfrentar as situações desafiadoras do seu dia a dia e a complexidade do mundo moderno.

Mas, para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, porque a história é um processo, e a história do CSIC, que muito

contribuiu e contribui na formação do povo Videirense, iniciou em dezembro de 1936 com a chegada das cinco primeiras Irmãs Salvatorianas vindas da Alemanha: Ir. Colonata Ackemann, Ehrenfrieda Hölscher, Philippa Stieber, Renata Herold e Ludolfa Boch, trazendo, no coração muito amor, e na bagagem coragem, fé e disponibilidade para enfrentar os desafios de uma terra estranha e uma língua desconhecida.

Já no dia 23 de fevereiro de 1937 iniciaram suas atividades educacionais. E aquele amor e dedicação passam a emanar aos educadores que ano após ano se juntam à equipe para manter com orgulho a missão e a excelência deste educandário.

A preocupação do ensino é estar ligado à necessidade da sociedade e essa prática sempre foi prioridade da escola. A exemplo dos primeiros cursos, como o Normal Regional, Curso Normal com o incremento das aulas práticas formando professores com excelência no ensino; o Curso Técnico de Contabilidade, no qual se formaram os melhores contadores da cidade, inclusive muitos dos escritórios de Contabilidade que exercem funções até os dias de hoje, havia aulas práticas em seu escritório modelo na escola (na época com máquinas de datilografia). Com a

mudança trazida pela Lei 5692/71, iniciou-se a adaptação a essa nova legislação, passando para os cursos de Auxiliar de Administração, Secretariado e Magistério.

Além de atender à necessidade dos cursos, a Instituição cedeu o espaço físico para abrigar, durante muitos anos, a escola estadual "Governador Lacerda" administrada pelas Irmãs Salvatorianas sendo sempre cuidada com muito zelo e carinho como se fizesse parte do ensino particular, para que todos pudessem ter acesso a uma educação de qualidade.

Em 1972, foi cedido espaço para a instalação da primeira universidade do Município.

Atualmente o Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição é considerado destaque, conservando a confiança da sociedade e oferecendo desde o Berçário (a partir dos 4 meses de vida), Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com mais de 580 estudantes.

Parabéns por ser uma Instituição de aprendizagem, de vida e de evangelização!

Ilva Santi Benedetti

Ex-estudante e ex-colaboradora do CSIC



SER SALVATORIANO E PROMOVER A VIDA

Em nossos tempos e em nossas realidades missionárias é usual o termo "ser Salvatoriano". Mas o que é de fato ser um Salvatoriano? Salvatoriana? Bem, precisamos compreender de onde surge este termo "salvatoriano". Provém da palavra "salus", que no grego significa cura, saúde, conservação da vida. Mediante isto, temos presente que etimologicamente a palavra salvação e saúde vêm da mesma raiz, ou seja, ser salvo é ter saúde integral (aspectos físico, social, emocional e psíquico). Desta forma percebemos que salvação não acontece apenas na alma, mas na integralidade da vida. Eis a beleza do termo salvação!

Ser Salvatoriano é promover a salvação e a vida a si mesmo e aos outros, anunciar a salvação na integralidade da vida, não só por palavras, mas por atitudes. Portanto, como promover a salvação em meio a tantas realidades de condenação, exclusão e preconceitos? Eis os desafios de nossos tempos. Como nos relata o livro bíblico de Eclesiastes 3: "Para tudo há um tempo debaixo do céu, tempo para nascer e para morrer. Para construir e reconstruir." É tempo de reconstrução do

conceito e vivência do termo salvação.

Durante muitos séculos o dualismo reinou como a compreensão da divisão do corpo e alma. E precisamos superar esta compreensão tendo em vista, este novo entendimento de que salvar é garantir e promover a vida na sua amplitude e integralidade (em todas as suas facetas e dimensões).

Muitos são os meios e modos pelos quais podemos, na prática, ser agentes permanentes de salvação e promotores da vida. Um dos grandes campos missionários são os hospitais, onde nos deparamos com as fragilidades humanas. Em nossos hospitais da Rede Salvatoriana temos muito presente esta consciência, de que cada vez mais precisamos nos apropriar e vivenciar este atual conceito de salvação. Conceito este mencionado com tanta veemência a partir do Concílio Vaticano II e já falado e anunciado pelo fundador Beato Francisco Jordan, muito antes do Concílio.

Um grande Teólogo de nossa era, Karl Rahner, afirma: "Salvação é humanização!" Mediante esta afirmação

e as demandas afloradas, não podemos nos aquietar, precisamos nos empenhar com verdadeiro ardor na obra missionária da humanização. O próprio Jesus foi inteiramente humanizado e humanizador. Somos chamados, a seu exemplo, a humanizar pensamentos, falas, ações e relações.

Promover a vida pode ser caracterizado por um olhar dócil, um sorriso aconchegante, falas reconfortantes, pois, nos afirma o Evangelista Mateus, "A boca fala do que está cheio o coração!" (cf. Mt 12, 34), só poderemos humanizar ainda mais o que falamos, quando nossos pensamentos e o coração também forem plenamente humanizados. E quando nossos olhares, expressões e nossas palavras transbordarem a humanização intrínseca em nós, aí os reflexos aparecerão nas nossas atitudes e nas relações.

Sejamos, e tenhamos atitudes humanizadas, promovendo vida diariamente em nossos ditos e feitos e poderemos proclamar sou Salvatoriano e Salvatoriana!

João Luis Antunes
Pastoral Hospitalar - HSDS - HSSM



LONGEVIDADE: A BUSCA PELO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Viver mais tempo e envelhecer com saúde são dois desafios constantemente enfrentados pela medicina e pela ciência, que já conseguiram grandes avanços. O declínio da taxa de fecundidade associado à expansão da expectativa de vida levará o Brasil, nas próximas duas décadas, a ter mais idosos do que crianças vivendo em seu território. Até 2060, a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de que, a cada quatro brasileiros, um será idoso.

A partir de 2030, haverá mais idosos do que crianças vivendo no Brasil, evidência de uma trajetória de envelhecimento populacional que se percebe mais real a cada ano que passa. Em 2010, a porcentagem da população com 65 anos ou mais não ultrapassava os 7,3%. Em 2030, na próxima década, será o dobro disso. Portanto, a sociedade precisa se preparar para acolhê-los.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) as mudanças necessárias são três: tornar as cidades amigáveis aos idosos; realinhar os sistemas de saúde

às necessidades do idoso e desenvolver sistemas de cuidado de longo prazo, que possam reduzir o uso inadequado dos serviços de saúde.

Com o surgimento de novas tecnologias, acesso a informações, e educação continuada, identificamos formas de prevenção e diagnóstico precoce de diversas patologias.

A médica da Equipe de Medicina Geriátrica da Rede Mater Dei de Saúde, Marayra França, conta que essa preocupação em viver mais é consequência da mudança de mentalidade dos idosos: "Para viver mais tempo e com saúde é importante manter-se em movimento, praticando alguma atividade física diária, ter uma alimentação saudável e sem excessos, assim como fazer os check-ups médicos com visita regular ao seu Geriatra. O nosso idoso de hoje quer viver muito e bem!" A médica acrescenta que, devido ao envelhecimento populacional célere e intenso, foi criada uma nomenclatura: os muito idosos. "Essa classificação abrange pessoas de 85 anos ou mais, que nesse momento, são a nossa prioridade. Por isso,

é importante que tenham um auxílio multidisciplinar, para que melhorem sua saúde e disposição e continuem com vontade de viver".

Como envelhecer bem?

Para envelhecer bem, é preciso viver bem! Por isso, fique atento a algumas dicas:

- Realizar exames periódicos para diagnosticar precocemente e tratar as doenças e suas complicações, seguindo de forma correta as orientações do seu médico;
- Manter uma alimentação saudável: comer peixes, frutas, saladas, castanhas, azeite, e reduzir frituras, açúcar, sal e carboidratos em geral;
- Não fumar nem beber em excesso;
- Praticar regularmente atividades físicas;
- Manter-se ativo socialmente e manter a capacidade funcional, isto é, a capacidade de exercer as atividades do seu cotidiano.
- Cultivar a espiritualidade e os afetos ao longo da vida.

Fonte: MaterDei